

Apresentação

Wanderlan Alves (UEPB/CNPq)*
ORCID 0000-0003-4146-2335

É com muita satisfação que apresentamos mais um número da revista *Sociopoética*. Apesar das dificuldades que enfrentam os periódicos da área e as Humanidades em geral, no Brasil, o desejo de dar continuidade a um trabalho de formação e divulgação do conhecimento prevalece, e semestralmente vem a público mais uma série de trabalhos instigantes.

Este é um número miscelâneo que conta com sete artigos e uma resenha e, em seu conjunto, apresenta uma boa coerência interna, tratando de temas e questões pertinentes ao estudo da literatura brasileira, por vezes em diálogo e relação com a literatura latino-americana, de modo a problematizar, atualizar ou propor revisões e renovações críticas de assuntos que permanecem na agenda de nossa literatura: autoritarismos e ditaduras; escritores e tradições literárias; literatura e outras semioses; regionalismos e regionalidades; periferias, pobreza e potências da multidão; poesia, performance e marginalidades; e a educação visando à liberdade. Nesse sentido, são textos que, para além de seus objetos particulares, inscrevem-se numa reflexão mais ampla que articula passado, presente e futuro do Brasil, da América Latina e, inclusive, daquilo que nas últimas décadas se convencionou chamar de Sul global, cujas singularidades não escondem, por sua vez, as histórias e os desafios em comum.

Arnaldo Franco Junior, da UNESP, analisa os procedimentos ligados à alusão na crônica “Como na Argentina”, de Luís Fernando Veríssimo, observando minuciosamente o trabalho construtivo do autor articulado à sensível leitura das mazelas do autoritarismo e das ditaduras num espaço meio indeterminado que poderia ser vários. Por sua vez, Juliane Vargas Welter, da UFRN, retoma o tema do autoritarismo e das ditaduras centrando-se num corpus recente de romances escritos por mulheres, atenta não só ao trabalho com a linguagem, nas narrativas, mas aos modos como a violência – eixo central de seu estudo – aponta para modos de se ler e pensar o Brasil.

Já Nicolás Cayan e Juliana Prestes de Oliveira, ambos da UFSM, discutem os modos como a noção de autor maldito aparece no romance *Asco*, do salvadorenho Horacio Castellanos Moya, de modo que se articula a outras tradições literárias, ao mesmo tempo em que potencializa uma crítica das condições de desenvolvimento de seu país. E, ainda em diálogo direto com a literatura hispano-americana, Anna Paula Aires de Souza, da UEPB, estuda os procedimentos de expansão do relato a partir do trabalho com a fotografia e a referencialidade em *Shiki Nagaoka: una nariz de ficción*, do mexicano Mario Bellatin, e em *Divórcio*, do brasileiro Ricardo Lísias.

Por sua vez, Patrícia Valéria Vieira da Costa, da UEPB, retoma em seu artigo o debate sobre o regionalismo para, a partir da narrativa contemporânea, discutir os limites e impasses do conceito, apontando, por um lado, para sua vitalidade na produção recente e, por outro, para a necessidade de que tal noção seja revista e ampliada, a partir da perspectiva da regionalidade, de modo a evitar os reducionismos que se limitam a lançar mão do conceito como sinônimo do rural em oposição à chamada literatura urbana. E é, também, articulada a uma topologia e a uma geografia das margens (simbólicas, ao menos)

* Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.
E-mail: alveswanderlan@yahoo.com.br.

que o estudo de Silvana Kelly Gomes de Oliveira, também da UEPB, analisa o que trata como sendo literatura de multidão, bem como sua potência, no romance *Pauliceia de mil dentes*, da escritora Maria José Silveira.

Por fim, Rodrigo Luiz C. B. Fisher Vieira, da UEPB, discute, num aprazível texto ensaístico e experimental, a poesia do pernambucano Miró da Muribeca, centrando-se no que considera como a associação de performance e resistência a partir da voz e da margem na obra do autor, um modo de, por vias laterais, instalar a poesia no âmago de uma temporalidade de crise, no presente, e provocar fricções entre literatura e economia, literatura brasileira e outras tradições literárias, centros e margens.

Em três blocos mais ou menos perceptíveis, o número reúne artigos que, cada um a seu modo, discutem aquilo que, ao final, Chatarina Viégas de Carvalho e Anselmo Peres Alós, ambos da UFSM, discutem na resenha ao livro *Ensinando a transgredir*: a educação como prática da liberdade, de bell hooks, isto é, a perspectiva de que ao experimentar, a educação e o conhecimento possam cumprir, também, a tarefa de levar cada um a um horizonte melhor e mais amplo.

Antes de finalizar, gostaria de agradecer a todas as pessoas que colaboraram para a produção deste número, especialmente, aos autores e às autoras. Desejo a tod@s uma ótima leitura!